

NEURO PSICO LOGIA

Ciência e Profissão

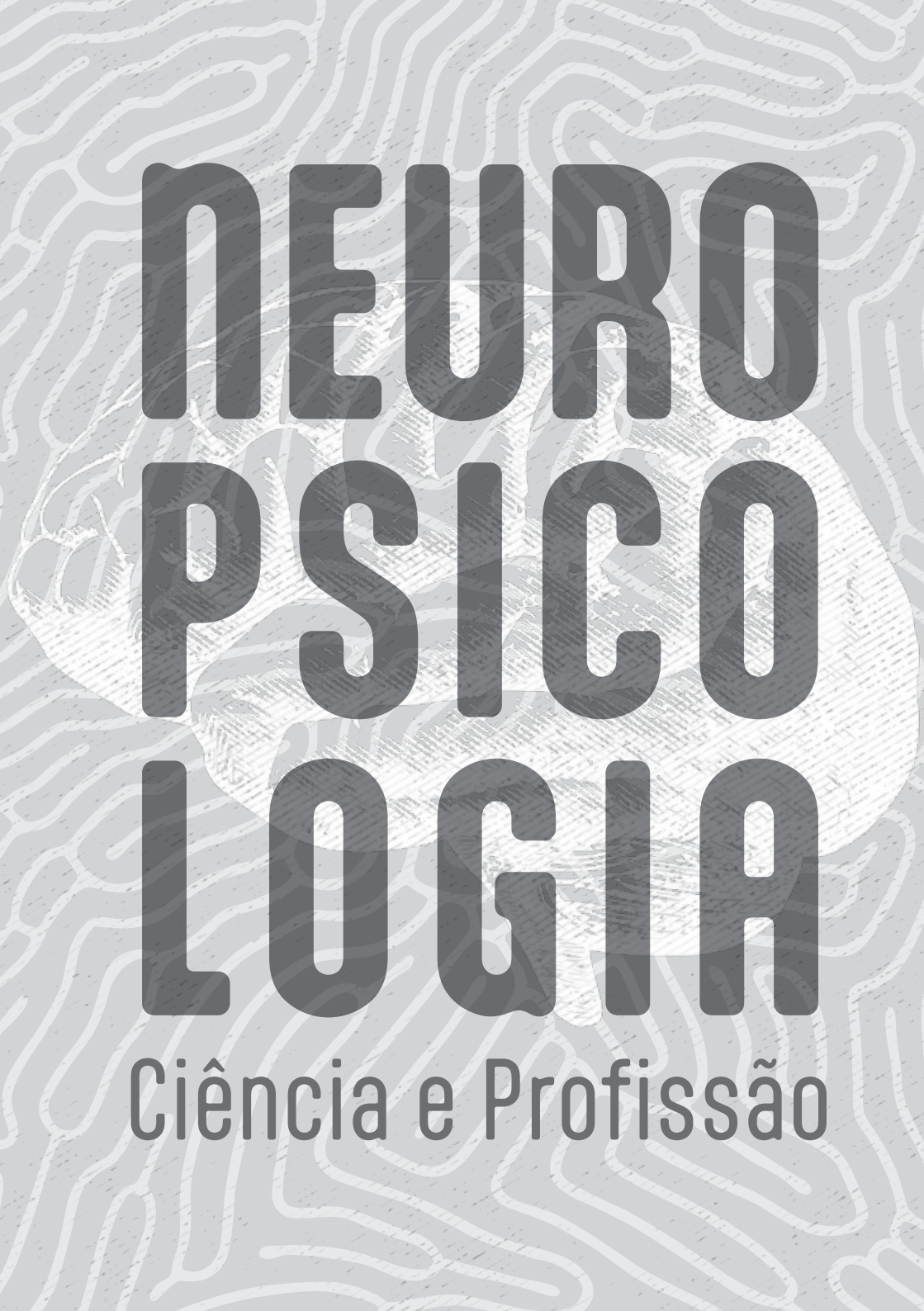


Conselho
Federal de
Psicologia

PSICO
LOGIA



UMA HISTÓRIA PARA CONSTRUIR O FUTURO

The background of the entire image is a light gray with a complex pattern of white, wavy, topographic-like lines. In the center, there is a faint, stylized illustration of a human brain, also rendered in a topographic style, which serves as a backdrop for the main title.

NEURO PSICO LOGIA

Ciência e Profissão

Endereço: SAF SUL, Quadra 2, Lote 2, Bloco
B, Ed. Via Office, Térreo, sala 104
CEP: 70.070-600 - Brasília/DF, Brasil.

Fone: (61) 2109-0100

www.cfp.org.br

facebook.com/consehofederaldepsicologia

Twitter @cfp_psicologia

Instagram @consehofederaldepsicologia

Coordenadora Geral-Estratégica

Emanuelle Silva

Coordenador-Geral Executivo

Rafael Menegassi Taniguchi

Gerência de Comunicação

Marília Mundim

Gerência Técnica

Camila Dias de Lima Soares (Gerente)

Lisly Telles de Barros (Analista Técnica)

Texto

GT de Neuropsicologia do CFP e GT de
Neuropsicologia da ANPEPP

Edição de Texto

Augusto Henriques E Raphael Gomes

Revisão ortográfica

MC&G Design Editorial

Projeto Gráfico e Diagramação

Diego Soares

XVIII Plenário | Gestão 2019-2022

Conselheiras(os) Efetivos:

Ana Sandra Fernandes Arcoverde Nóbrega

Presidente

Anna Carolina Lo Bianco Clementino

Vice-presidente

Izabel Augusta Hazin Pires

(até 20 de maio de 2022)

Secretária

Losiley Alves Pinheiro

(a partir de 20 de maio de 2022)

Secretária

Norma Celiane Cosmo

Tesoureira

Robenilson Moura Barreto

Secretário Região Norte

Alessandra Santos De Almeida

Secretária Região Nordeste

Marisa Helena Alves

Secretária Região Centro Oeste

Dalcira Pereira Ferrão

(conselheira até 11 de setembro de 2021)

Secretária Região Sudeste

Neuza Maria De Fátima Guareschi

Secretária Região Sul

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

Conselheiro 1

Maria Juracy Filgueiras Toneli

(conselheira até 11 de setembro de 2021)

Conselheiro 2

Fabián Javier Marin Rueda

(conselheiro até 5 de fevereiro de 2021)

Secretário

Suplentes:

Katya Luciane de Oliveira

Suplente

Izabel Augusta Hazin Pires

Suplente

Rodrigo Acioli Moura

Suplente

Adinete Souza da Costa Mezzalira

Suplente Região Norte

Maria de Jesus Moura

Suplente Região Nordeste

Tahina Khan Lima Vianey

Suplente Região Centro Oeste

Célia Zenaide da Silva

Suplente Região Sudeste

Marina de Pol Poniwas

Suplente Região Sul

Ana Paula Soares da Silva

Conselheira Suplente 1

Isabela Saraiva de Queiroz

(conselheira até 11 de setembro de 2021)

Conselheira Suplente 2

Integrantes do GT Neuropsicologia:

Izabel Hazin

Neander Abreu

Mônica Carolina Miranda

Claudia Berlim

Ana Paula

Rochele Paz Fonseca

Cíntia Alves Salgado Azoni

Nara Andrade

Caroline Cardoso

Chrissie Ferreira de Carvalho

Alessandra Gotuzo Seabra

Ediana Gomes

Carlos Eduardo Nôrte

Leandro F. Malloy-Diniz

Bernardino Fernández -Calvo

Natália Martins Dias

Rosinda Martins Oliveira

Helenice Charchat Fichman

Rauni Jandé Roama Alves

Renata Kochhann

Nicolle Zimmermann

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Laura Aragão



ÍNDICE

Apresentação	7
Prefácio	9
O que é Neuropsicologia	12
O que faz a(o) especialista em Neuropsicologia	14
Quais funções psicológicas são avaliadas na Neuropsicologia	16
A relação mente-cérebro: um pouco de história	18
E a Neuropsicologia no Brasil?	24
Neuropsicologia: saberes e práticas	25
Como posso me tornar neuropsicóloga(o)?	28



APRESENTAÇÃO

No ano em que a Psicologia completa 60 anos da regulamentação, o Conselho Federal de Psicologia lança a Cartilha “Neuropsicologia: Ciência e Profissão”, com o objetivo de informar e fomentar o debate, durante a formação acadêmica, sobre este importante campo de especialização da área.

A Neuropsicologia é a área da Psicologia que se dedica ao estudo da relação entre as funções do sistema nervoso e o comportamento humano, utilizando, para tanto, conhecimentos e construtos teóricos relacionados a neurociências, a avaliação psicológica e a Psicologia do Desenvolvimento (Resolução CFP n. 23/2022).

Instituída como uma especialidade da Psicologia por meio da Resolução CFP n. 2, de 3 de março de 2004, a Neuropsicologia é hoje regulamentada pela Resolução CFP n. 23, de 13 de outubro de 2022, que delimita os objetivos da avaliação neuropsicológica, descreve as funções neuropsicológicas que devem ser identificadas e trabalhadas no processo de pesquisa, avaliação e intervenção/reabilitação psicológica.

Além de abordar esses aspectos, a Cartilha lança luz sobre a história da Neuropsicologia, seus fundadores e atuais expoentes, bem como apresenta um panorama da especialidade no Brasil.

A partir do percurso histórico, é possível visualizar um caminho com amplas possibilidades de atuação profissional, nos mais variados contextos de atuação profissional (clínico, escolar e educacional, hospitalar, forense, esportivo). Por fim, são apresentadas sugestões e dicas para o(a) profissional que deseja ampliar os conhecimentos na área da Neuropsicologia e ter uma formação de qualidade neste campo.

Esperamos, portanto, que a Cartilha possa servir como ponto de partida, fomentando a busca por esta importante área de especialização profissional.

Conselho Federal de Psicologia
XVIII Plenário



PREFÁCIO

A Psicologia é uma ciência plural, assim como é múltipla e complexa a subjetividade, de modo que conhecer, compreender, explicar as subjetividades e as relações humanas implica o reconhecimento de seu caráter diverso, ultra e transdisciplinar.

Isso significa que distintos aportes teórico-metodológicos, mais do que concorrer por um status de verdade acima de outras verdades, são perspectivas explicativas que partem de diferentes referências, abordagens metodológicas, experiências, objetos específicos e análises dos processos sociais e culturais envolvidos na produção de subjetividades.

Como na fábula dos cegos e do elefante, em que vários cegos tateiam diferentes partes de um elefante e constroem sobre ele diferentes representações, as distintas abordagens captam aspectos das subjetividades, sem, contudo, esgotarem todas as possibilidades explicativas. É, no entanto, no conjunto desses tateios científicos, que podemos produzir conhecimentos que, de forma aprofundada e dialogada, cada vez mais nos permitam a compreensão do humano diverso. Sabemos que não há conhecimento científico definitivo nem absoluto, e talvez seja essa a maior riqueza da Psicologia – a possibilidade da mudança, da constante aprendizagem.

É com enorme satisfação, portanto, que prefacio este caderno, entendendo que a dimensão neuropsicológica, muitas vezes negligenciada ou mal compreendida em nosso país, apresenta-se aqui de forma coerente e que nos instiga a saber mais, a superar falsos conceitos.



Vigotski e Luria, desde os primórdios de seus estudos, já apontavam a relevância do funcionamento do organismo e seus processos neuropsicológicos para a compreensão das subjetividades, não de forma reducionista, mas mostrando que há uma relação de reciprocidade entre o organismo humano e as relações sociais, culturais, ambientais, de modo que nenhum desses elementos estão prontos ou dados, e sim em constante transformação.

Desde os primórdios conhecidos da humanidade, não somos os mesmos serem humanos: produzimos mudanças em nossos espaços de existência, cultura, instituições, assim como mudanças em nosso funcionamento orgânico e cerebral. O estudo de Cole (apud JONES, 1973)¹ mostra bem a imbricação entre nosso funcionamento cerebral, em particular a memória, e as experiências culturais. Estudando processos de retenção de palavras em dois grupos, um composto por estudantes universitários estadunidenses e outro composto por estudantes universitários africanos, constatou-se que a capacidade de memorização dos dois grupos estava diretamente relacionada com as experiências culturais desses grupos: estudantes estadunidenses memorizavam melhor palavras apresentadas em listas sequenciais, ao passo que os universitários africanos memorizavam melhor palavras organizadas em histórias. Desse modo, Cole nos mostrou que a capacidade de memorizar está intimamente relacionada com o modo como se aprende e como a cultura é transmitida em distintos grupos humanos.

Neste caderno, são apresentados aspectos históricos do desenvolvimento da Neuropsicologia no Brasil e no Mundo, os elementos que fundamentam a área e as práticas que constituem a atuação da(do) neuropsicóloga(o) em diferentes campos.

A promoção humana, por meio de reabilitação, consiste em uma grande contribuição da Neuropsicologia, assim como as possibilidades de intervenção preventiva e formadora. No contexto da pandemia da Covid-19, foi de grande importância, para os processos de reabilitação o trabalho desenvolvido por

1. JONES, J. M. Racismo e preconceito. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1973.

neuropsicólogas(os), na busca de superação dos efeitos e sequelas deixadas pela doença, notadamente em pacientes mais gravemente afetados.

Destaco também um campo emergente da área: a Educação, na perspectiva de contribuir para a formação docente, não para que professores tornem-se “diagnosticadores” de distúrbios, mas para que, de porte desses novos conhecimentos, possam aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Por fim, ressalto que não estamos diante de saberes absolutos, que colocariam um ponto final nas discussões e estudos sobre as subjetividades e as relações sociais. Estamos diante de leituras necessárias do espaço psi que, em diálogo com aportes psicossociais e psico-institucionais, permitem cada vez mais nos aproximarmos de nossa humanidade diversa, complexa e bela.

Campinas, 31 de outubro de 2022

Ângela Soligo – Unicamp / ABEP

O QUE É NEUR



Você sabia que há uma área na Psicologia especializada em analisar a interação entre o comportamento humano e o cérebro?

Essa é a Neuropsicologia, uma das especialidades profissionais reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Para atuar nesta área, a(o) psicóloga(o) deve estar capacitada(o) pessoal, teórica e tecnicamente (CEPP, 2005).

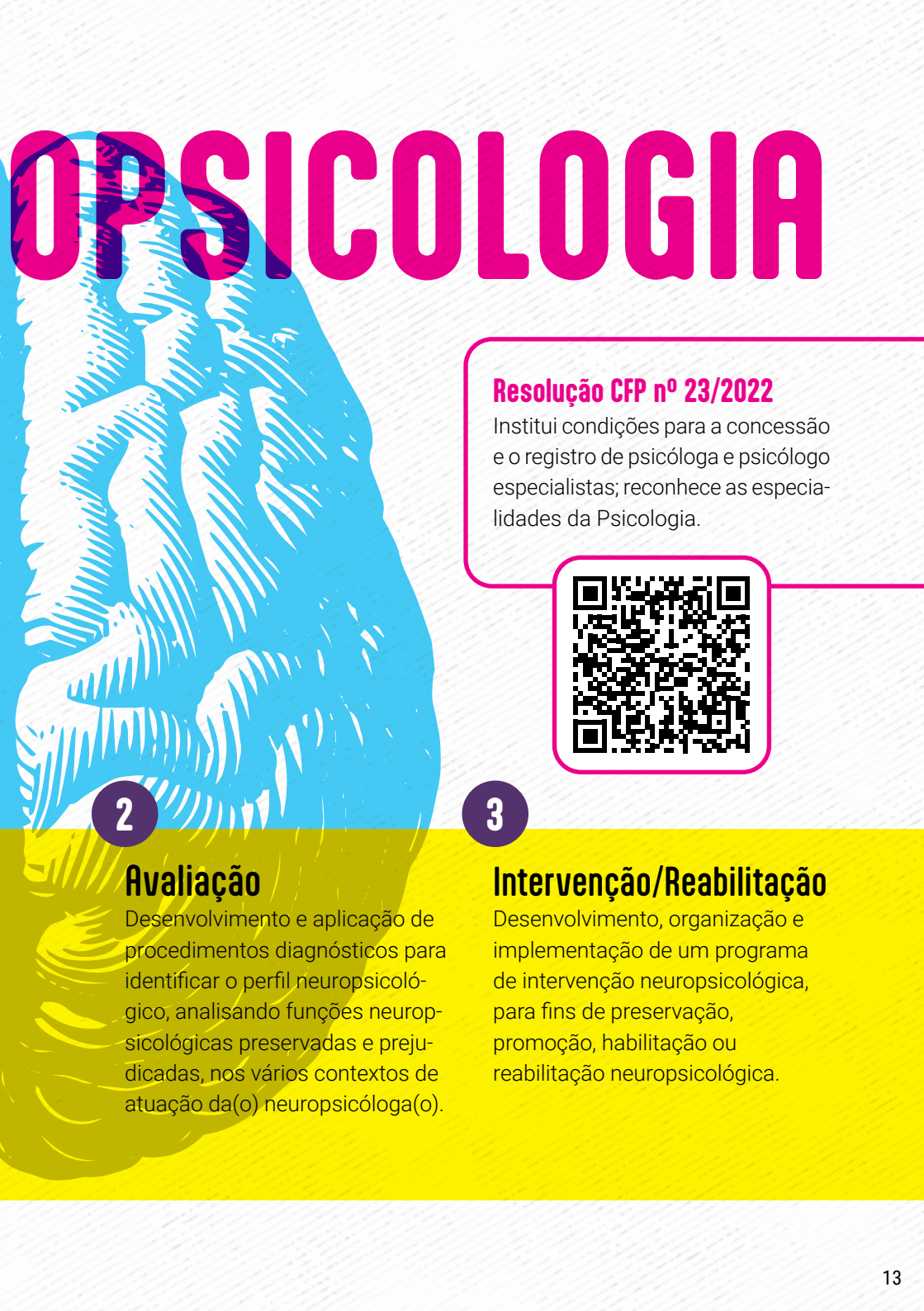
1

A Neuropsicologia atua em três grandes áreas:

Pesquisa

Investigação das relações entre, de um lado, a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso e, de outro, os processos psicológicos superiores, o comportamento e as emoções.

PSICOLOGIA



Resolução CFP nº 23/2022

Institui condições para a concessão e o registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia.



2

Avaliação

Desenvolvimento e aplicação de procedimentos diagnósticos para identificar o perfil neuropsicológico, analisando funções neuropsicológicas preservadas e prejudicadas, nos vários contextos de atuação da(o) neuropsicóloga(o).

3

Intervenção/Reabilitação

Desenvolvimento, organização e implementação de um programa de intervenção neuropsicológica, para fins de preservação, promoção, habilitação ou reabilitação neuropsicológica.

O QUE FAZ A(O) ESPECIALISTA EM NEUROPSICOLOGIA

A(O) neuropsicóloga(o) analisa as relações entre o funcionamento do cérebro com os aspectos cognitivos, emocionais, da personalidade e do comportamento humano.

Essa(e) profissional atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa dos aspectos elencados. Para isso, combina os conhecimentos da neurociência com aqueles de outras áreas da Psicologia, como clínica, cognitiva, do desenvolvimento, do envelhecimento, psicometria, psicolinguística, entre tantas outras, utilizando-se de metodologia experimental ou clínica.

Atribuições

Há uma gama de procedimentos que a(o) neuropsicóloga(o) realiza. Confira as atribuições deste profissional no Anexo I da Resolução CFP nº 23/2022.



USA métodos clínicos e instrumentos padronizados para avaliação das funções neuropsicológicas de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, emoção, comportamento, memória, aprendizagem, habilidade acadêmica, processamento da informação, visuoconstrução, praxias, funções motoras e funções executivas e personalidade.

EMPREGA

conhecimentos e construtos teóricos relacionados a neurociências, avaliação psicológica, psicologia do desenvolvimento em seu exercício profissional.

AVALIA, DIAGNOSTICA E INTERVEM

em aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais frente à organização e funcionamento do sistema nervoso em condições típicas, de lesão ou de disfunção cerebral.

PROPÕE intervenções de reabilitação para melhoria, compensação ou adaptação de dificuldades neuropsicológicas.

CONTRIBUI para

proposição de políticas públicas, estratégias de aprendizagem, modelos de reabilitação, desenvolvimento de instrumentos de avaliação e intervenção neuropsicológicas.

IDENTIFICA perfis

Neuropsicológicos para subsidiar o desenvolvimento, habilitação ou reabilitação de indivíduos com padrões qualitativos diferenciados de neurodesenvolvimento.

PROMOVE

inserção e reinserção de pessoas atendidas na comunidade conforme possibilidades neurológicas, capacidade adaptativa individual e familiar, e prognóstico clínico.

AUXILIA

a compreensão e a coparticipação de familiares ou responsáveis em processos de reabilitação neuropsicológica.

INVESTIGA hipóteses

sobre interação entre funções cerebrais e comportamento, funcionamento típico ou patológico consoante a áreas de neurociências, medicina e saúde.

REALIZA avaliações

neuropsicológicas em contextos clínicos, jurídicos e periciais, elabora laudos psicológicos e complementa diagnósticos nas áreas de neurologia, psiquiatria e educação.

QUAIS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SÃO AVALIADAS NA NEUROPSICOLOGIA

Afeto

Atenção

Percepção

Raciocínio

Aprendizagem

Habilidades acadêmicas

Observação comportamental

Funções motoras e executivas



A(o) neuropsicóloga(o) utiliza diversos instrumentos padronizados especificamente para avaliar as funções neuropsicológicas, abordando as diferentes habilidades, tais como:

Testes

Memória

Entrevista

Linguagem

Visuoconstrução

Processamento da informação

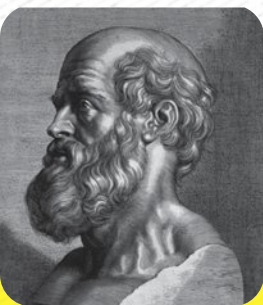
Escala de avaliação de sintomas



A RELAÇÃO MENTE-CÉREBRO: UM POUCO DE HISTÓRIA

O mundo grego inaugura um debate profícuo: afinal, é o coração ou o cérebro a sede do pensamento e das sensações?

Para Hipócrates, considerado o “pai da medicina”, o cérebro seria responsável por tais habilidades.



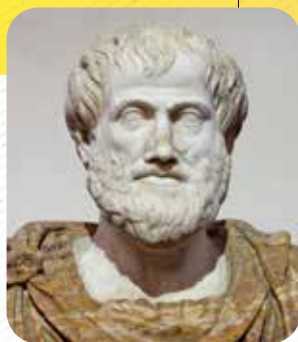
Hipócrates
Cérebro é a
localização
da mente

IV-II a.C.

Já Aristóteles acreditava que o coração seria o órgão nobre e o cérebro teria apenas o papel de resfriamento do sangue, superaquecido pelo coração. A racionalidade humana seria, portanto, explicada pela grande capacidade de resfriamento do encéfalo.

Esse debate reverbera.

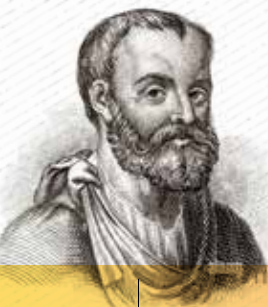
Aristóteles
Cérebro
resfriador



Os estudos para estabelecer as relações entre cérebro e mente humana têm sido realizados desde os primórdios da humanidade. No entanto, vamos fazer um recorte histórico, começando pela Grécia Antiga até

chegarmos nos anos 1990, conhecida como a “Década do Cérebro”.

Diversos expoentes das ciências se destacaram neste percurso histórico:



Galeno
Funções
mentais =
Cérebro

Galeno, fisiologista e médico dos gladiadores, pondera que a alma estava localizada nos centros nervosos, sendo o cérebro o centro das funções psíquicas. A alma seria dividida em duas: uma alma interna (racional), constituída pelas capacidades cognitivas (imaginação, memória, raciocínio/pensamento e julgamento); e uma alma externa, constituída pelos cinco sentidos. A alma racional habitava o cérebro e a alma irracional, governadora das paixões, localizava-se no fígado e no coração.

1650



Descartes
Dualismo
mente-
corpo

René Descartes, filósofo e matemático, defendeu, no século XVII, a perspectiva do dualismo ontológico, caracterizado pela cisão entre mente e corpo. Para ele, a mente seria imortal, imaterial, responsável pelos pensamentos individuais e desejos da alma (principal diferença entre os humanos e os outros animais). O cérebro, por sua vez, seria material e mortal (semelhança com os demais animais).

Franz Gall, anatomista alemão, em 1811, refutou a tese cartesiana – estudo da mente. Nessa perspectiva, os traços pessoais e as habilidades individuais seriam de origem inata e sua manifestação dependeria da organização do cérebro, órgão responsável pelos sentimentos e pela razão humana. Fato curioso: a frenologia, de Franz Gall, não obteve o reconhecimento da classe médica de sua época, ficando relegada a práticas clandestinas, provocando debates polêmicos e posições críticas quanto aos seus fundamentos e sua veracidade.



1811

Franz Gall
Frenologia >
personalidade



1861

Paul Broca
Área motora da
fala (especificidade
cortical)

Paul Broca, neurologista clínico e pesquisador francês, concluiu em 1861, a partir da necropsia do cérebro do paciente Leborgne, que o lobo frontal esquerdo seria decisivo para a expressão motora da fala e que uma lesão nesta área (conhecida como área de Broca) levaria a um quadro de afasia. Broca adensa o debate acerca da especialização cerebral, suscitando inúmeras pesquisas e uma busca frenética pelo mapeamento do cérebro humano.

Em 1874, Carl Wernicke alavanca os achados de Broca. Também trabalhando com pacientes vítimas de AVCs, conclui que há uma outra área envolvida com a linguagem, não com a dimensão motora, mas sim a dimensão do significado (semântica). Os achados desses dois anatomistas abrem espaço para um movimento denominado localizacionismo, para o qual o cérebro seria um órgão especializado e diferentes regiões sediariam as funções cognitivas humanas.



Carl Wernicke
Afásias e
localizações
cerebrais

1874

Entretanto, a defesa de um cérebro especializado e hierárquico encontra resistência entre pesquisadores nas áreas da Neurologia e da Psicologia. A contraposição ao localizacionismo ficou conhecida como antilocalizacionismo ou ação de massa, e teve como um de seus principais defensores o psicólogo Karl Lashley.

A tese defendida por Karl Lashley (a partir, principalmente, de estudos

Karl Lashley
Lei de ação
de massa



1950

sobre a memória) tinha como prerrogativa o funcionamento integrado e totalizado do cérebro. O cérebro como um todo, e não regiões específicas, seria ativado a cada ação superior humana.

O período entre o final da década de 1940 e o início da década de 1950 foi marcado pelo confronto entre as duas posições, sem que houvesse um consenso.

Como a Psicologia Observa esses Movimentos?

Do ponto de vista da Psicologia, a compreensão do fenômeno mental foi, desde o seu início, marcada pela dualidade. De um lado, o paradigma cientificista; de outro, o hermenêutico-compreensivo. Assim, por um lado, o estudo da mente esteve voltado para a relação sensação-percepção, investigada pela psicofísica e, por outro, direcionado para o estudo da mente intencional e dos processos superiores.

A dicotomia é definitivamente instalada na Psicologia já no século XX, com as duas grandes vertentes: o comportamentalismo e a psicologia humanista.

É possível destacar **dois esforços** da Psicologia na tentativa de superação da dicotomia mente-cérebro.

Atualmente, a Neuropsicologia tem uma concepção da relação mente-cérebro que é Monista materialista, ou seja, entende que a mente como produto da atividade cerebral.

Suas diversas influências históricas delimitaram

diferentes vertentes:

A

A Neuropsicologia clássica pauta suas interpretações em um modelo anátomo-clínico;
– A Neuropsicologia cognitiva utiliza modelos cognitivos para pautar sua interpretação dos fenômenos; e

B

A Neuropsicologia Sócio-Histórica-Cultural parte do princípio da organização sistêmica dos processos psicológicos, seu desenvolvimento ontogenético e sua representação sistêmica no sistema nervoso central.

ESTADOS UNIDOS

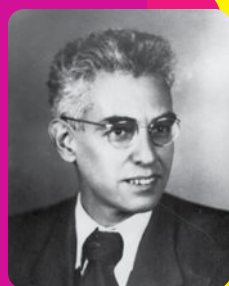
- Revolução cognitiva (1956), que teve como objetivo a proposição de uma ciência geral do funcionamento da mente.
- Cinco disciplinas compuseram o universo das Ciências Cognitivas: a Inteligência Artificial, as Neurociências, a Linguística, a Filosofia da Mente e a Psicologia Cognitiva.
- A neuropsicologia cognitiva surge do entrecruzamento das neurociências e da Psicologia cognitiva. Estuda, fundamentalmente, o processamento da informação, ou seja, as diferentes operações mentais que são necessárias para a execução de determinadas tarefas.

- **Brenda Milner** (1975), estudo dos pacientes epiléticos submetidos a cirurgia dos lobos temporal e frontal. Milner desenvolveu testes para avaliação de memória e funções executivas.

RÚSSIA

- Proposição da Psiconeurologia por Lúria e Vigotski.
- Estudos são realizados a partir do trabalho e da investigação com pacientes afásicos e lesionados cerebrais no pós-guerra.

- **Alexander Lúria** (1966) elaborou a Teoria dos Sistemas Funcionais e desenvolveu métodos de análise qualitativa dos sintomas neurológicos. A contribuição de Lúria possibilitou uma visão mais dinâmica do funcionamento cerebral, com destaque para a compreensão do funcionamento das áreas frontais.



©McGill University

Apesar das diferenças teórico-metodológicas, essas duas vertentes permanecem em constante desenvolvimento, tendo sido alavancadas, em especial durante a Década do Cérebro (1990-1999), com o surgimento das modernas técnicas de neuroimagem e os avanços da pesquisa.

E A NEUROPSICOLOGIA NO BRASIL?

A Neuropsicologia chega ao Brasil por meio da Neurologia, uma das especialidades da Medicina. Começou em São Paulo, por meio do médico pediatra **Antônio Branco Lefèvre**, considerado patrono e fundador da neuropsicologia brasileira.

Em 1975, Lefèvre criou o Setor de Atividade Nervosa Superior, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Ele primava pela interdisciplinariedade, o que possibilitou a aproximação entre a Neuropsicologia e a Psicologia, com a publicação do livro Neuropsicologia Infantil por **Beatriz Helena Lefèvre**.

No mesmo período, a também psicóloga **Cândida Helena Pires de Camargo** introduz a Neuropsicologia no Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. É uma época na qual a formação de neuropsicóloga(o) se dava por meio de grupos de estudos interdisciplinares, tais como a neurologia, a psicologia, a psiquiatria, a fonoaudiologia e, posteriormente, a fisioterapia e a terapia ocupacional.

Em 2004, o Conselho Federal de Psicologia reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia (Resolução CFP nº 2/2004) e passa a conceder o registro do Título de Especialista.



NEUROPSICOLOGIA: SABERES E PRÁTICAS

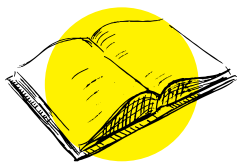
Agora que sabemos o que faz uma especialista em Neuropsicologia, vamos conhecer um pouco mais sobre as possibilidades de inserção profissional. Atualmente, a(o) Neuropsicóloga(o) pode atuar nas atividades clínicas, na Justiça, além dos âmbitos escolar, hospitalar e desportivo. Saiba mais sobre os campos de oportunidades:



Neuropsicologia Clínica

Caracteriza-se como campo de atuação interdisciplinar, no âmbito da saúde pública ou privada, com ênfase nas relações entre o neurodesenvolvimento, o funcionamento cerebral, o comportamento, a cognição e os aspectos socioafetivos. Apresenta, como principais atividades, a avaliação e a intervenção neuropsicológicas, voltadas principalmente a pacientes e familiares/cuidadoras(es).

Com o avanço, a consolidação e o reconhecimento da neuropsicologia clínica no Brasil, o profissional dessa área tem sido cada vez mais demandado para colaborar nos processos de compreensão, identificação e intervenção de transtornos do neurodesenvolvimento, neurocognitivos, neuropsiquiátricos, entre outros, atuando especialmente na atenção de média e alta complexidade em saúde.



Neuropsicologia Escolar e Educacional

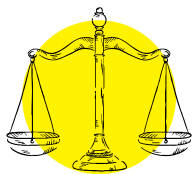
Campo recente, que agrega conhecimentos da neuropsicologia clínica, do desenvolvimento e da interface entre cognição e aprendizagem, com o objetivo de contribuir, de forma ampliada, no contexto educacional e escolar. Assim, são ações centrais dessa especialidade a avaliação e a intervenção neuropsicológica escolar e a formação de professores, com vistas tanto ao planejamento de práticas pedagógicas mais eficazes como à prevenção de déficits no processo de ensino-aprendizagem.



Neuropsicologia Hospitalar

Tem como objetivo ofertar atendimento neuropsicológico a pacientes e familiares, de forma integrada à equipe médica e multiprofissional, com vistas a contribuir com o diagnóstico e a intervenções adequadas.

Nessa direção, atua tanto no âmbito da avaliação neuropsicológica quanto em práticas de (re)habilitação, as quais são voltadas para pacientes, familiares e/ou cuidadores. São diversos os contextos hospitalares que demandam o atendimento neuropsicológico, entre os quais se destacam: hospitais especializados em neurologia e neurocirurgia, psiquiatria, oncologia, pediatria, que lidam com diferentes condições, como: epilepsia, tumores cerebrais, acidente vascular encefálico, traumatismo crânio-encefálico, transtornos neurocognitivos, transtornos mentais, entre outras.



Neuropsicologia Forense

A neuropsicologia aplicada às práticas jurídicas envolve o uso de procedimentos e técnicas direcionados à compreensão da expressão do comportamento humano, sua relação com a existência ou não de déficits ou disfunções cerebrais, a saúde psíquica do indivíduo e suas repercussões no sistema judiciário. Nesse sentido, a(o) neuropsicóloga(o) forense, por meio do processo de avaliação neuropsicológica, em geral solicitado por um terceiro, responde a questões legais, integrando a fase de perícia e auxiliando em decisões judiciais, tais como: situações de violência e concessão de benefícios sociais.



Neuropsicologia do Esporte

Reúne conhecimentos da Psicologia do Esporte e da Neuropsicologia. Um dos principais focos dessa área consiste na investigação da natureza e extensão de impactos sobre a cognição do atleta relacionados a insultos cerebrais em práticas esportivas, tais como a concussão cerebral. Além disso, a(o) neuropsicóloga(o) do esporte é capaz de contribuir na identificação de alterações sutis no funcionamento cerebral, que podem não ser detectadas por técnicas de neuroimagem, e auxilia na tomada de decisão acerca do retorno do atleta às atividades esportivas. Ressalta-se que a neuropsicologia do esporte já se apresenta com potencial para ampliar o seu campo de atuação, notadamente, a partir dos estudos que buscam compreender as relações entre funções executivas no desempenho esportivo e na segurança dos atletas.

COMO POSSO ME TORNAR NEUROPSICÓLOGA(O)?

Como você pode perceber, a formação em Neuropsicologia requer experiências e habilidades em diversas áreas de conhecimento, como por exemplo:

- Neuroanatomia funcional
- Princípios de neurociências
- Desenvolvimento cerebral
- Desordens neuropsiquiátricas e suas etiologias
- Técnicas de avaliação e intervenção psicológica

Devido a esta amplitude de campos de conhecimento, dificilmente se completa a formação durante a graduação em Psicologia. No entanto, a graduação pode oferecer oportunidades importantes para iniciar os estudos na área.

Algumas disciplinas, geralmente presentes no currículo da graduação, são muito importantes para a formação da(o) neuropsicóloga(o), independentemente de sua área de atuação.

- Bases biológicas do comportamento
- Processos cognitivos básicos
- Avaliação psicológica
- Psicopatologia
- Desenvolvimento humano
- Ciências Cognitivas
- Processos psicológicos básicos e complexos
- Estatística
- Metodologia de pesquisa

Ainda durante a graduação, o estudante pode realizar estágios supervisionados, participar em projetos de pesquisa e extensão e em eventos científicos da área, pois esses podem favorecer o acesso à informação atualizada e uma iniciação à prática.

Após a graduação, há três caminhos para a(o) psicóloga(o) buscar formação na área e que podem ser complementares:

Cursos de especialização	Programas de residência e trainee	Participação ativa em instituições científicas
A(o) psicóloga(o) escolhe uma formação já estruturada pela especialização. Usualmente, a(o) especializando(o) constrói um corpo de conhecimento teórico e, posteriormente, aplica tais conhecimentos em uma experiência prática guiada. Atualmente, existem diversos cursos de especialização em Neuropsicologia, com enfoques particulares de contexto de atuação (clínica, hospitalar, experimental, escolar) ou ainda que privilegia grupos etários (crianças, adultos, idosos).	A(o) psicóloga(o) escolhe priorizar a prática supervisionada em determinado contexto (por exemplo, escola ou hospital). Busca construir seus conhecimentos a partir da observação da atuação de um profissional experiente e da inserção gradual nesse contexto específico de atuação. No entanto, ainda existem poucas oportunidades desse tipo no Brasil e, geralmente, estão vinculadas a grandes centros universitários.	A(o) psicóloga(o) participa ativamente, desde a graduação, de eventos promovidos por instituições científicas. Este é o caminho que oferece maior flexibilidade para a formação e maior peso nas escolhas da(o) psicóloga(o). Inicialmente, a participação em eventos gerais, como os da Sociedade Brasileira de Psicologia ou da Sociedade Brasileira de Neurociências, pode oferecer um panorama da área e auxiliar na busca de cursos de extensão e aperfeiçoamento, bem como possibilitar o aprendizado sobre as diversas práticas.

Sugestões

Antes de escolher um curso de pós-graduação lato sensu (especialização), verifique:

- O curso é aprovado pelo Ministério da Educação (MEC)?
- Quem são as(os) docentes envolvidos no curso?
- Quais são as disciplinas?
- Existem disciplinas de prática supervisionada?

Fique por dentro: no mestrado e no doutorado, o objetivo é formar docentes e pesquisadoras(es) em determinada área. É mais adequado quando a(o) psicóloga(o) apresenta os conhecimentos básicos da Neuropsicologia e está interessada(o) em investir na carreira de pesquisa e/ou acadêmica.

DICA

A vinculação às instituições científicas oferece oportunidades diversas de atualizar e ampliar os conhecimentos na área, por meio de minicursos, palestras, mesas redondas, lançamento de livros, apresentações de trabalhos de pesquisa e de experiências práticas.

Podem fomentar grande oportunidade de atualização teórica/prática para a formação e atuação clínica:

- participação ativa nesses eventos;
- oportunidade de conhecer e conversar com profissionais atuantes; e
- organização de atividades formativas independentes e sistemáticas, construídas a partir das articulações durante tais eventos

